

Dívida pública cresce R\$ 21 bi

Endividamento em dólar aumenta R\$ 33,1 bilhões em julho, mas tendência é de queda

BRASÍLIA – A dívida mobiliária (em títulos) do governo federal aumentou 3,16%, ou R\$ 21,65 bilhões, em julho frente ao mês anterior, totalizando R\$ 674,4 bilhões. Embora o Banco Central e o Tesouro Nacional tenham retirado do mercado R\$ 18,6 bilhões em títulos, a alta de 20,54% do dólar no período foi determinante para o resultado: só a parte atrelada ao câmbio saltou de R\$ 216,74 bilhões para R\$ 249,84 bilhões, crescendo R\$ 33,1 bilhões.

Em agosto, porém, a dívida deve voltar a cair, já que o câmbio vem apresentando trajetória de queda, depois de ter atingido a marca recorde de R\$ 3,47

no mês passado. O chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto, Sérgio Goldenstein, calcula que, se o dólar permanecer na faixa de R\$ 3,09, a parte da dívida exposta ao câmbio (incluindo os contratos de *swap*, que rendem a variação do dólar mais juros) terá redução de R\$ 28,3 bilhões, passando de R\$ 249,84 bilhões (37,05% do total) para R\$ 221,50 bilhões (35,25%). A dívida total cairia de R\$ 674,4 bilhões para R\$ 628 bilhões, voltando aos níveis de março.

A estratégia do Banco Cen-

tral é rolar sempre 100% do principal da dívida cambial. Mas, em julho, esse percentual alcançou apenas 79,9%. Segundo Goldenstein, isso ocorreu devido à baixa demanda por *hedge*

(proteção contra variação cambial). É que muitas empresas brasileiras, por não conseguirem crédito novo no exterior, estão sendo obrigadas a quitar os empréstimos contraídos em dólar. Por isso, reduzem suas posições

em moeda americana. Assim, a demanda por títulos cambiais e *swap* diminui. Em agosto, de acordo com o chefe de departa-

mento do BC, a rolagem do principal está em torno de 47,6%.

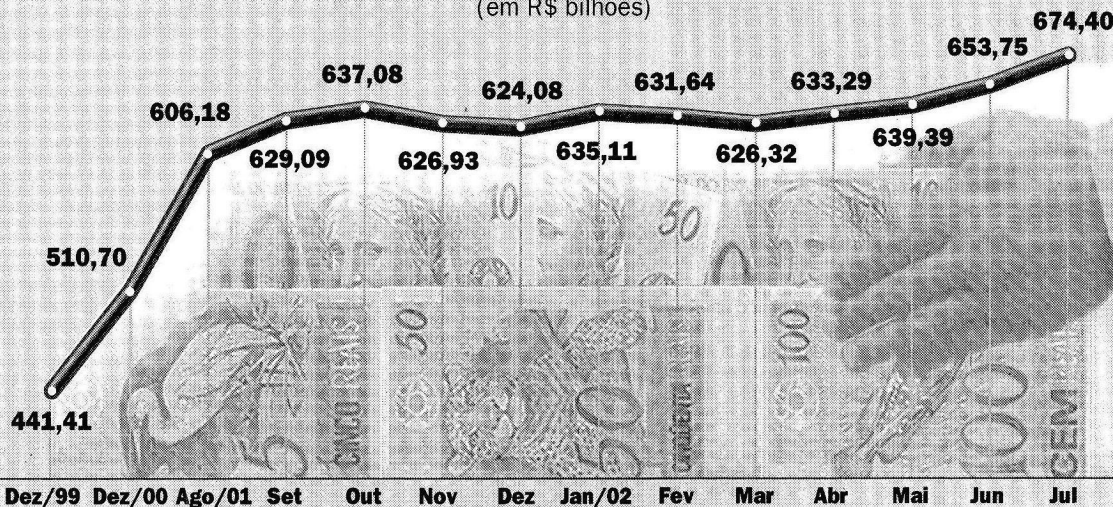
No mês passado, houve uma deterioração também em relação ao montante da dívida de curto prazo, que vence em 12 meses. Como o BC tem sido obrigado a trocar títulos de longo prazo por curtos, já que os investidores temem um calote do futuro governo, esse volume subiu de 34,92% em julho para 36,60%.

De setembro até o fim deste ano, vencem R\$ 102,4 bilhões. O Tesouro terá dinheiro suficiente em caixa para cobrir todo esse montante, garante o coordenador da Dívida Pública, Paulo Valle. Para o próximo ano, no entanto, serão necessários novos recursos.

Resgate de títulos pelo BC impediu que alta da dívida fosse ainda maior

A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

(em R\$ bilhões)



Destaques em julho:

O estoque da dívida mobiliária cresceu **3,16%** em relação a junho

O crescimento foi provocado pela variação cambial de **20,54%**

A parte da dívida que sofre o impacto da variação do dólar aumentou de **33,15%** para **37,05%**

A dívida de curto prazo subiu de **34,92%** para **36,60%** do total

O prazo médio caiu de **32,86** meses para **32,58** meses